



Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após o anúncio da escolha da cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2016

Copenhague-Dinamarca, 02 de outubro de 2009

Presidente: ...direito, um país de 190 milhões de habitantes, de fazer uma Olimpíada, e provar que a alma generosa do brasileiro vai fazer a mais extraordinária Olimpíada que esse país já viu e que o mundo já viu.

Nós sabemos que tem muito trabalho, tem muito trabalho pela frente, e nós começamos a trabalhar antes, antes, e bem antes. E vamos continuar trabalhando.

Eu... sobretudo, o Rio de Janeiro é uma cidade que, ao longo da história, perdeu muitas coisas. O Rio foi capital, foi Coroa portuguesa, e foi perdendo... Eu acho que essa Olimpíada é um pouco da retribuição ao povo maravilhoso do Rio de Janeiro, que muitas vezes só aparece na imprensa, nas páginas de jornais. É preciso respeitar porque o povo é bom, o povo é generoso, e eu acho que o Brasil merece. Aqueles que pensam que o Brasil não tem condições, vão se surpreender. Os mesmos que pensavam que nós não tínhamos condições de governar este país vão se surpreender com a capacidade deste país de fazer uma Olimpíada.

Jornalista: Presidente, o placar acabou de ser divulgado: 66 para o Rio de Janeiro, 32 para Madri, ou seja, é uma vantagem muito grande. O que o senhor acha que representa essa vantagem tão grande?

Presidente: Olhe, a gente, que entende um pouco de política, ficou muito visível na televisão que parece que Chicago e Tóquio vieram para cumprir tabela. Eu acho que não era uma coisa sem importância. Qual foi a diferença



substancial? É que quem estava aí para votar, viu que a gente estava com a alma, com o coração, ou seja, era o único país que queria, de verdade, fazer uma Olimpíada. Porque os outros, seria mais uma. Nós tínhamos que provar competência para fazer a primeira. Então, eu acho que as pessoas veem isso nos olhos da gente, nos olhos de quem falou, nos olhos dos atletas brasileiros. Essa foi a diferença. Foi a diferença de falar “Bom, esse país precisa, esse país precisa ter uma chance”. Não é possível que o País não tenha, no século XXI, a chance que nós não tivemos no século XX.

Então, isso me deixa feliz. Eu não estarei mais na Presidência, mas estarei, como cidadão brasileiro, colocando a minha alma, o meu coração para que a gente faça o que tem de melhor neste país. Eu acho que é dia de comemorar porque o Brasil saiu do patamar de país de segunda classe e entrou no patamar de país de primeira classe. Respeito é bom, nós damos e gostamos de receber, e hoje nós recebemos o respeito que as pessoas começaram a ter, do Brasil.

Quero agradecer ao Eduardo Paes, quero agradecer ao companheiro Sérgio Cabral, ao nosso ministro Orlando, ao Nuzman, que não está aqui, deve estar festejando, mas a todos... ao Temer, que está aqui, a todos que trabalharam. Esta vitória não é uma vitória individual. É uma vitória de 190 milhões de almas, é uma vitória de um continente sul-americano, é uma vitória da América Latina. Eu acho que prevaleceu a razão, prevaleceu a paixão, prevaleceu a verdade. O Brasil merecia fazer uma Olimpíada.

Jornalista: Presidente, o senhor consegue imaginar uma Olimpíada com o astral, a beleza do Rio de Janeiro, cantada não só por nós, mas por todo mundo que está aqui?

Presidente: Olha, veja, eu acho que a alma do nosso povo, o olhar do nosso povo, o calor do nosso povo, o gingado do nosso povo, a cor do nosso povo, o



sorriso do nosso povo são imbatíveis, são imbatíveis. Eu acho que, finalmente o mundo reconheceu: É a hora e a vez do Brasil.

Jornalista: Presidente, muitos jornais do mundo estão dizendo que o senhor ganhou do Obama hoje.

Presidente: Olhe, eu, na verdade, não ganhei do Obama. Foi o Rio de Janeiro que ganhou de Chicago, de Madri e de Tóquio. Veja, eu fui um dos companheiros que incentivou o Obama a vir, porque eu achava que ia ficar muito indelicado ele não vir aqui, sua cidade disputando. Eu sou amigo do Obama, sou amigo do Zapatero, ainda não virei amigo do Hatoyama, mas vou ficar, porque ele acabou de tomar posse. No Japão, tem um problema: é que a gente fala bom dia para o primeiro-ministro e fala boa tarde para outro. Mas, de qualquer forma, eu estou feliz porque a disputa foi visível.

Eu acho que qualquer pessoa que viu na televisão percebeu. O Rio de Janeiro tem uma diferença: tem alma, tem coração. O Rio de Janeiro quer, de verdade, fazer as Olimpíadas. Então, eu acho que isso foi sagrado.

Esse menino que tem poucos meses de mandato, esse menino que está terminado o seu primeiro mandato; o trabalho do COI; o trabalho, a contribuição dos nossos atletas, aqui; essa “criança” chamada Pelé; essas “crianças” chamadas Guga, Hortência, que estão aí, a Isabel; o nosso querido Paulo Coelho que...

_____ : Cielo...

Presidente: Acho que vendeu bastante livro hoje; Cielo. Eu acho que... Eu confesso: é, possivelmente... Eu imaginei que eu não tinha mais razão de ficar emocionado, porque, depois que você participa de tudo na vida, você acha que não tem mais nada que te motive. E hoje foi o dia em que eu fiquei muito



emocionado. Quando eu vi aquela menina, Bárbara, na mesa ao meu lado, com lágrima nos olhos, eu fui falar, eu estava emocionado. Mas eu estava com um orgulho imenso, imenso, de estar defendendo o Brasil. Então, hoje foi um dia sagrado para mim.

_____ : (incompreensível) brasileira, agora?

Presidente: Eu confesso a vocês que se eu morresse agora já teria valido a pena viver, porque o Rio de Janeiro, o Brasil provaram ao mundo que nós conquistamos cidadania absoluta. Absoluta, mesmo, ou seja, ninguém agora tem mais dúvida da grandeza econômica do Brasil, da grandeza social, da capacidade nossa de apresentar um programa. Então, para mim, é só alegria.

Eu, agora, mereço descansar, quero ir ao hotel dos brasileiros para a gente poder festejar, quero agradecer ao nosso querido ministro Orlando que é um parceiro, ao Nuzman, que eu estava falando e você não estava aqui, ao Meirelles, que fez uma defesa extraordinária, anunciando, inclusive, que o Banco Mundial já disse que o Brasil, em 2016, será a quinta economia do mundo. Então, eu acho que é motivo de orgulho.

Eu quero agradecer, agradecer a cada pessoa mais humilde que trabalhou na coisa menor possível, até o governador do estado, até o presidente do COI, do Comitê Brasileiro, pela grandiosidade do trabalho, pelo extraordinário trabalho e, sobretudo, pela alma que as pessoas colocaram em seu trabalho.

Eu, Nuzman, estava dizendo para eles que os outros países apresentaram uma proposta, nós apresentamos o coração, a alma, a paixão que é pertinente e do povo brasileiro. Portanto, eu estou feliz.

_____ : Presidente, essa é a maior vitória política do esporte brasileiro, não é só brasileiro, do continente sul-americano, em toda a história. É essa



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República

aqui. E nós ganhamos...

(\$31EGJKLQ)